

# Aliados ameaçam romper apoio

3

BRASILIA — A rejeição pelo Congresso da Medida Provisória 185 foi um recado da insatisfação dos aliados do presidente Fernando Collor. O líder do maior partido de sustentação do governo, deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), nem apareceu em plenário, confirmando sua irritação com a nomeação do presidente da Sudene, Adauto Bezerra (CE), cargo que ele reivindicava para Pernambuco. No total, 14 parlamentares que apoiam o presidente votaram contra a medida.

O deputado Érico Pegoraro (PFL-RS), que comandou a verificação de quórum para obstruir a votação, preferiu votar pela abstenção. Nem o PRN conseguiu demonstrar união. O deputado mineiro Mário de Oliveira, muito ligado ao presidente, auxiliou a oposição a derrotar o governo. A desarticulação dos governistas foi tanta que líderes e vice-líderes não conseguiram se entender no plenário. "Fomos todos vítimas da desarticulação e só tivemos 133 votos pela boa vontade dos aliados de Collor", atacou o deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA).

Para fugir das críticas, o líder do governo, deputado Renan Calheiros (PRN-AL), culpou os vice-líderes de planalto em plenário, Gidel Dantas (PDC-CE) e Humberto Souto (PFL-MG) — pela derrota. "Eles avaliaram errado, pois acreditaram que não haveria quórum", justificou. De fato, o governo não estava preparado para aprovar a medida e não mobilizou seus parlamentares para uma eventual mudança de estratégia. Apostou apenas na obstrução e não na possibilidade de aprovar a medida. Mais tarde, Renan conferiu que pelo menos 20 deputados que apoiavam o governo estavam em Brasília.

## As medidas em discussão

Cinco medidas provisórias estão na pauta de discussão e votação do Congresso

Medida	Principais pontos
184	Revoga a Medida Provisória 180 (que alterava a lei que instituiu o cruzeiro)
186	Proíbe liminares em ações contra o Plano Collor
187	Transfere funções dos ministérios extintos para os novos ministérios e secretarias
188	Prorroga a vigência de atribuições do Conselho Monetário Nacional
189	Estabelece regras para o cálculo do valor do BTN e dos rendimentos da poupança

### ADVERTÊNCIA

Na tarde de quinta-feira, o vice-líder do governo, Gidel Dantas, procurou o ministro da Justiça, Bernardo Cabral, que não pôde recebê-lo. Dantas, que garantia ter uma importante advertência a fazer ao governo, foi ao Palácio do Planalto pedir, em regime de urgência, uma audiência com o secretário-geral da Presidência, embaixador Marcos Coimbra. Recebido no início da noite, fez um relato de suas observações sobre as articulações dos deputados que apóiam o governo no Congresso, identificando entre eles muitos descontentes com o tratamento que têm recebido de ministros e secretários de Estado. Fez uma previsão: "Embaixador, nós vamos sofrer uma derrota no plenário, só espero que não seja algo irremediável".

Coimbra ponderou que o líder Renan estava cuidando dos descontentes, reunindo-os para discutir e possivelmente atender seus pedidos. Contou ainda que Cabral trabalhava com afinco nesta tarefa política e que até a ministra Zélia Cardoso de Mello entrara em ação, recebendo os líderes

partidários para almoços. "Só que hoje ela recebeu o pessoal da oposição (Ibsen Pinheiro, do PMDB), que vota contra nós", advertiu Dantas.

A 500 metros do Palácio do Planalto, no momento em que Dantas conversava com Coimbra, o secretário nacional dos Transportes, Marcelo Ribeiro, protagonizava um episódio que por pouco não colocou a perder os 29 votos da bancada de deputados do PTB. Na sala de Ribeiro estavam o líder do PTB, Gastone Righi, o deputado Del Bosco Amaral (PMDB-SP), que foram até lá para defender os portuários das docas de Santos ameaçados de demissão. A certa altura, irritado, Ribeiro afirmou: "Eu produziria muito mais se não tivesse que receber deputados para conversar". Os parlamentares se ofenderam e já se retiravam quando o secretário, arrependido, pediu desculpas e voltou a conversar com eles sobre as demissões.

Ontem, depois da votação da medida 185, o deputado Mário de Oliveira (PRN-MG) explicou a Renan que ser contra o governo, era, na verdade, um aviso.